

# ESTILO DE VIDA DE TRABALHADORES DA SAÚDE HOSPITALAR<sup>1</sup>

## LIFESTYLE OF HOSPITAL HEALTH WORKERS

José Santana Farias Neto<sup>2</sup>, Miucha Muniz Pereira Antonio<sup>3</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>4</sup>



### RESUMO

**Introdução:** O estilo de vida representa um importante determinante de saúde, interferindo diretamente na qualidade de vida e na capacidade para o trabalho. Nesse contexto, sabendo que o estilo de vida compreende padrões de comportamento modificáveis, torna-se relevante o conhecimento das características profissionais, condições de trabalho e saúde destes profissionais. **Objetivo:** Analisar o estilo de vida de trabalhadores da saúde hospitalar. **Resultados:** A maioria dos trabalhadores era sexo feminino (76,4%), entre 31 a 40 anos (35,1%), casada ou em união estável (62,4%) e fazia parte da equipe de enfermagem (57,6%). Quanto aos hábitos de vida, 62,1% referiram não consumir bebidas alcoólicas, 96,1% não fumavam e 85,8% nunca fumaram. Ademais, a maioria avaliou sua qualidade de vida como boa (79,8%), porém era insuficientemente ativa (90,1%). **Conclusão:** A maior parte dos trabalhadores não era alcoolista ou tabagista, porém era inativa.

### Palavras-chave

Alcoolismo; Estilo de vida; Inatividade Física; Tabagismo; Trabalhadores da Saúde; Unidade Hospitalar de Saúde Pública.

### ABSTRACT

**Introduction:** Lifestyle comprises modifiable behavior patterns that can impair or improve quality of life, making it relevant to know the professional characteristics, working conditions and health of health professionals. **Objective:** To analyze the lifestyle of hospital health workers. **Results:** Most are women, aged between 31 and 40 years, and the nursing team corresponded to 57.6% of the sample. Most reported not consuming alcoholic beverages, not smoking or never having smoked, and rated their quality of life as good, but they were insufficiently active. **Conclusion:** It was found that most workers were not alcoholics or smokers, but were inactive.

### Keywords

Alcoholism; Life Style; Physical Inactivity; Tobacco Use Disorder; Health Personnel; Public Health Department Hospital.

<sup>1</sup> Este trabalho foi financiado pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PIBIC/UESB)

<sup>2</sup> Graduando de Medicina, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: jsfneto2@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: miumuniz@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: jpcardoso@uesb.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

O estilo de vida, um conjunto de hábitos e costumes influenciados pelo contexto socioeconômico-cultural em que o indivíduo está inserido, representa um importante determinante de saúde, interferindo diretamente na qualidade de vida e na capacidade para o trabalho dos trabalhadores da saúde hospitalar (MADEIRA et al., 2018).

Esses trabalhadores, inseridos em um ambiente muitas vezes insalubre e perigoso, expostos a riscos de acidentes e doenças de ordem física e mental, expõem-se a um elevado nível de tensão que se associa frequentemente a longas jornadas de trabalho e duplos empregos (ELIAS; NAVARRO, 2006). Assim, a precarização das condições laborais, principalmente no ambiente hospitalar, afeta negativamente tanto a qualidade de saúde do trabalhador, através de exigências físicas e psicológicas, quanto a segurança da assistência oferecida aos pacientes devido ao esgotamento profissional (PIMENTA et al., 2020).

Essa intensificação laboral, característica marcante do mundo capitalista, é sustentada ainda pelo medo do desemprego, o qual submete os trabalhadores a regimes e contratos precários e de alto risco à saúde física e espiritual (ELIAS; NAVARRO, 2006). Assim, o estudo faz-se necessário diante da possibilidade de surgimento de novos riscos à saúde perante as modificações no processo de trabalho.

Nesse contexto, sabendo que o estilo de vida compreende padrões de comportamento modificáveis, torna-se relevante o conhecimento das características profissionais, condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores de saúde inseridos no estressante ambiente hospitalar (ROCHA et al., 2019). Dessa forma, esse estudo tem como objetivo analisar o estilo de vida de trabalhadores da saúde hospitalar.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Estudo epidemiológico de corte transversal e descritivo, derivado do projeto de pesquisa intitulado “Caracterização das condições de trabalho e saúde dos profissionais da saúde hospitalar”, desenvolvido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Realizado com os trabalhadores da saúde de um hospital público do sudoeste da Bahia, o Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), do município de Jequié.

Foi realizado o levantamento dos profissionais de saúde do HGPV segundo categoria profissional das áreas clínicas e de enfermagem de acordo as escalas de trabalho. Posteriormente, estes foram convidados a responderem ao questionário da pesquisa. O profissional foi excluído da pesquisa após três tentativas de encontrá-lo no serviço. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Primeiramente, realizou-se análise descritiva das características sociodemográficas e ocupacionais dos trabalhadores estudados. Posteriormente foi realizada análise descritiva das frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas.

O projeto-mãe foi submetido e aprovado ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP) da UESB, campus Jequié, protocolo número 094/2011; CAAE: 0073.0454.000-11.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maioria dos trabalhadores eram do sexo feminino (76,4%), com idade entre 31 a 40 anos (35,1%), casados ou em união estável (62,4%), possuíam ensino médio, técnico ou superior incompleto (54,5%) e se autodeclaravam pretos, pardos ou indígenas (69,8%). Além disso, a maior parte dos pesquisados possuía filhos (71,6%), sendo a média de dois filhos.

A equipe de enfermagem correspondeu a 57,6% da amostra, sendo 24,6% enfermeiros, 23,6% técnicos e 9,4% auxiliares de enfermagem. Quanto ao tempo de serviço, 59,6% dos profissionais trabalhavam por até 5 anos e 40,4% trabalhavam por 11 anos ou mais no HGPV. A maioria (56%) possuía uma carga horária semanal de trabalho de 30 horas, e 56,6% não possuíam outra atividade remunerada ou outro emprego. Ademais, 72% dos trabalhadores exerciam atividades de função assistencial.

A maior parte (62,1%) dos trabalhadores referiu não consumir bebidas alcoólicas, assim como 96,1% não fumavam e 85,8% nunca fumaram. Ademais, a maioria avaliou sua qualidade de vida como boa (79,8%), porém era insuficientemente ativa (90,1%).

É comum encontrar uma frequência maior de mulheres dentre os trabalhadores da saúde hospitalar, principalmente na área da enfermagem (SANTANA et al., 2016; SILVA et al., 2017). Essa grande representatividade feminina da enfermagem, classe trabalhadora mais prevalente neste estudo, apoia-se, inclusive, no histórico processo de feminização na qualificação profissional da enfermagem brasileira (LOPES; LEAL, 2005).

Ainda que a maioria dos trabalhadores não consuma bebida alcoólica (CARLOS; HERVAL; GONTIJO, 2018), deve-se enfatizar que tal comportamento é um grande problema de saúde pública devido as consequências pessoais e sociais advindas de seu consumo, principalmente quando realizado de forma exagerada (ROMERA; TONON; MACEDO, 2022).

Assim como a maioria dos entrevistados não era tabagista atual ou prévio, evidenciou-se baixa prevalência de tabagismo entre os profissionais de enfermagem de um hospital cardiovascular do estado de São Paulo (AYOUB; SOUSA, 2019). Esse cenário pode ser reflexo tanto da política antitabagismo, quanto da carga cultural que considera o profissional da saúde um exemplo de estilo de vida saudável a ser seguido (MACHADO; SILVEIRA, 2014).

A inatividade física constatada entre os profissionais estudados é encontrada também em um estudo com os profissionais de unidades de terapia intensiva da região metropolitana do Recife (NETO et al., 2013). Nesse sentido, diante de um possível desequilíbrio entre o consumo calórico e o gasto energético, pode-se favorecer o excesso de peso e, conseqüentemente, uma série de doenças crônico-degenerativas (CARLUCCI et al., 2014).

## CONCLUSÃO

A maioria dos trabalhadores da saúde do HGPV eram mulheres, enfermeiros, entre 31 a 40 anos, com companheiro e filhos. A maioria não era alcoolista ou tabagista, porém era inativa. Assim, é salutar que gestores ofereçam maior atenção ao incentivo e à disseminação da importância da prática de atividades físicas, a fim de reduzir o índice de inatividade entre os trabalhadores e suas consequências.

## REFERÊNCIAS

1. AYOUB, A. C.; SOUSA, M. G. Prevalence of smoking in nursing professionals of a cardiovascular hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. suppl 1, p. 173–180, fev. 2019.
2. CARLOS, M. A.; HERVAL, Á. M.; GONTIJO, L. P. T. Consumo de álcool entre os trabalhadores da saúde da família. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 23, n. 2, 22 out. 2018.
3. CARLUCCI, E. M. DE S. et al. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. 2014.
4. ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 517–525, ago. 2006.
5. LOPES, M. J. M.; LEAL, S. M. C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**, n. 24, p. 105–125, jun. 2005.
6. MACHADO, C. J.; SILVEIRA, A. M. Casa de ferreiro, espeto de pau: o tabagismo entre profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 39, n. 129, p. 119–121, jun. 2014.
7. MADEIRA, F. B. et al. Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 106–115, mar. 2018.
8. NETO, A. A. et al. Qualidade de vida e nível de atividade física de profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 6, p. 711–711, 2013.
9. PIMENTA, C. J. L. et al. Condições de saúde e características do trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev Rene**, v. 21, p. e43108, 18 mar. 2020.
10. ROCHA, S. F. et al. Estilo de vida dos trabalhadores da saúde atuantes no norte de Minas Gerais. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.
11. ROMERA, J. V. G.; TONON, A. P.; MACEDO, F. L. O uso de drogas lícitas. As bebidas alcoólicas e seus desdobramentos no dia a dia dos indivíduos. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 39264–39277, 20 maio 2022.
12. SANTANA, L. DE L. et al. Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 30–39, fev. 2016.
13. SILVA, L. S. R. DA et al. Estilo de vida e saúde do enfermeiro que trabalha no período noturno. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 9, p. 3369–3375, 16 ago. 2017.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à UESB que, por meio do Programa de Iniciação Científica, possibilitou e apoiou o desenvolvimento deste estudo, contribuindo substancialmente para minha formação acadêmica.